

CAU-UFRN: perspectivas sobre o curso e a sua construção de excelência ao longo dos 50 anos

CAU UFRN: perspectivas sobre el curso y su construcción de excelencia a lo largo de 50 años

CAU UFRN: perspectives on the course and its construction of excellence over 50 years

BRASIL, AMÍRIA BEZERRA

Doutora em Arquitetura e Urbanismo (USP), Docente do Departamento de Arquitetura da UFRN, E-mail: amiria.brasil@ufrn.br

MEDEIROS, RENATO DE

Doutor em Arquitetura e Urbanismo (UFRN), Docente do Departamento de Arquitetura da UFRN, E-mail: renato.medeiros.1@ufrn.br

RESUMO

O artigo aqui apresentado busca apresentar o curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN (CAU/UFRN) a partir da perspectiva da coordenação do curso. Utiliza-se de alguns documentos internos à coordenação que trazem resultados avaliativos de seu funcionamento, bem como de sua qualidade, e que dificilmente são acessados por membros externos à gestão. Faz uma breve apresentação do curso, dos seus conteúdos, das avaliações e resultados recentes recebidos e da relação discente-docente a partir desses documentos. Ao longo desses 50 anos, vários docentes passaram pela coordenação do curso, mas manteve-se a tradição de continuidade entre os trabalhos desenvolvidos, o que foi possível com o importante papel do colegiado do curso e do NDE. As transformações da sociedade que aconteceram ao longo desses 50 anos, acompanhadas sempre por mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de arquitetura e urbanismo, foram seguidas pelos diversos Projetos Pedagógicos de Curso do CAU/UFRN, construídos em diálogo entre coordenação, colegiado, NDE e discentes, com papel relevante. Além disso, o curso sempre investiu na internacionalização, bem como na relação entre pós-graduação e graduação. Tudo isso resultou num curso de excelência, notas máximas nos recentes processos avaliativos feitos pelo MEC (ENADE) e acreditado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: curso de arquitetura e urbanismo; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 50 anos.

RESUMEN

El artículo presentado aquí busca presentar la carrera de Arquitectura y Urbanismo de la UFRN (CAU/UFRN) desde la perspectiva de la coordinación. Utiliza algunos documentos internos que proporcionan resultados de evaluación de su funcionamiento, así como de su calidad, y que son de difícil acceso para miembros externos a la dirección. Proporcionar una breve presentación del curso, sus contenidos, evaluaciones y resultados recientes recibidos y la relación alumno-profesor con base en estos documentos. A lo largo de 50 años, varios profesores coordinaron el curso, pero se mantuvo la tradición de continuidad entre el trabajo realizado, lo que fue posible con el importante papel del comité del curso y del NDE. Las transformaciones de la sociedad ocurridas a lo largo de estos 50 años, siempre acompañadas de cambios en las Directrices Curriculares Nacionales para las carreras de arquitectura y urbanismo, fueron acompañadas por los diversos Proyectos Pedagógicos de Cursos CAU/UFRN, construidos en diálogo entre coordinación, colegiados, NDE y estudiantes, con un papel relevante. Además, la carrera siempre ha apostado por la internacionalización, así como por la relación entre posgrado y pregrado. Todo esto resultó en un curso de excelencia, con altas calificaciones en los recientes procesos de evaluación realizados por el MEC (ENADE) y acreditado por el Consejo Brasileño de Arquitectura y Urbanismo.

PALABRAS-CLAVES: arquitectura y urbanismo; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 50 años.

ABSTRACT

The article presented here seeks to present the Architecture and Urban Planning degree at UFRN (CAU/UFRN) from the perspective of coordination. It uses some internal documents that provide evaluation results of its operation, as well as its quality, and which are difficult to access for members outside the management. Provide a brief presentation of the course, its contents, evaluations and recent results received and the student-teacher relationship based on these documents. Over 50 years, several professors coordinated the course, but the tradition of continuity between the work carried out was maintained, which was made possible by the important role of the course committee and the NDE. The transformations of society that have occurred throughout these 50 years, always accompanied by changes in the National Curricular Guidelines for architecture and urban planning careers, were accompanied by the various Pedagogical Projects of CAU/UFRN, built in dialogue between coordination, members, NDE and students, with a relevant role. Furthermore, the degree has always been committed to internationalization, as well as the relationship between postgraduate and undergraduate. All of this resulted in a course of excellence, with high ratings in the recent evaluation processes carried out by the MEC (ENADE) and accredited by the Brazilian Council of Architecture and Urbanism.

KEYWORDS: architecture and urbanism; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 50 anniversary

Recebido em: 26/08/2024

Aceito em: 25/09/2024

1 INTRODUÇÃO

O curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CAU/UFRN) foi criado pela Resolução CONSUNI-58/73 de 13 de agosto de 1973 e passou a fazer parte do Centro de Tecnologia, após ser desmembrado do Curso de Engenharia Civil em maio de 1977. Foi reconhecido pelo MEC através do Decreto Lei nº 83208/79, datado de 28 de fevereiro de 1979 (DARQ, 2023).

A sua primeira estrutura foi baseada nos currículos dos cursos de Arquitetura da Universidade de Brasília e da Universidade Federal do Ceará e se caracterizou por uma grande carga horária de tecnologia, por contar com muitas disciplinas oferecidas por vários departamentos da universidade, o que impunha um saber compartimentado (DARQ, 2005, p.4). Apenas em 1989, buscou-se eliminar tal fragmentação por meio da inserção do princípio da integração de conteúdos disciplinares, com a implantação do currículo denominado de A3. Esta característica persiste nas atualizações curriculares subseqüentes, tendo sido reforçada e ampliada no currículo A6 implantado efetivamente no primeiro semestre de 2024, após quase uma década que envolveram discussões coletivas entre docentes e discentes e ajustes necessários para o atendimento das necessidades impostas pelas atualizações das legislações nacionais e exigências institucionais que se somaram ao processo.

Para o alcance desse objetivo, ressalta-se o trabalho desenvolvido pelas diversas gestões de coordenação do curso, apoiadas sobretudo pelos docentes que compõem o seu colegiado e núcleo docente estruturante (NDE).

Neste artigo, busca-se não apenas tratar da organização do curso, mas, para além disso, apresentar dados que dizem respeito ao trabalho desenvolvido pela coordenação, relativos a questões didático-pedagógicas e também de diversas ações de planejamento e de avaliação em prol da manutenção da qualidade do ensino, consolidada nos últimos cinquenta anos do CAU/UFRN.

De início, trataremos da definição do papel da coordenação do curso perante o regimento geral da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, estabelecendo uma diferenciação para com as atribuições do Departamento. A seguir, serão apresentados a organização do curso e dados referentes a perspectivas complementares: a da própria coordenação e de estudantes que participaram de pesquisas com egressos e do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE/ 2019). Ao fim deste artigo, é desenvolvida uma reflexão sobre as condições atuais e os desafios e perspectivas que se apresentam.

2 COORDENAÇÃO DO CURSO : A QUE SERÁ QUE SE DESTINA?

A coordenação de curso no ensino superior do Brasil desempenha um papel fundamental na gestão e qualidade das instituições de ensino. Suas atribuições incluem a supervisão do currículo, a coordenação das atividades pedagógicas e a implementação de melhorias com base em avaliações e *feedbacks* internos e externos à instituição. Também gerencia o relacionamento com discentes e o corpo docente, lidando com questões acadêmicas e administrativas que surgem no contexto específico do curso. Ou seja, sua função vai além da mera administração pois é responsável por garantir que o currículo esteja alinhado com as diretrizes pedagógicas, assegurando que os conteúdos programáticos sejam implementados e que os objetivos educacionais sejam atendidos.

Assim, atua de um modo diferente, porém complementar, à chefia de departamento que desenvolve um papel mais abrangente e administrativo dentro de um departamento acadêmico. Segundo o portal da UFRN, “os Departamentos são unidades de ensino, pesquisa e extensão, referentes a uma área ou setor específico” (<https://www.ufrn.br/institucional/unidades-institucionais>). No caso da chefia, as responsabilidades incluem a gestão de uma equipe de professores e servidores técnicos administrativos, além de lidar com questões administrativas que envolvem aspectos financeiros, como a alocação de recursos e a definição de prioridades de investimentos relacionadas à manutenção de equipamentos e espaços físicos ligados ao curso.

De acordo com o regimento geral da UFRN, a coordenação de cada curso é definida pela existência de um coordenador e de um vice-coordenador, eleitos pelo voto de docentes e discentes, sendo subordinada ao Colegiado de Curso: órgão deliberativo que acompanha as atividades pedagógicas do respectivo curso. Também contribui com a coordenação o NDE, que segundo a RESOLUÇÃO No 124/2011-CONSEPE, de 06 de setembro de 2011, “constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e atualização contínua do projeto pedagógico do curso” (UFRN, 2011).

Compete à coordenação (UFRN,2019):

I - Convocar e presidir as reuniões do colegiado, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

- II - Representar o colegiado junto aos órgãos da Universidade;
- III- Cumprir e fazer cumprir as determinações do Colegiado de Curso, exercendo as atribuições daí decorrentes;
- IV - Submeter, ao Colegiado de Curso, na época própria, o plano das atividades a serem desenvolvidas em cada período letivo, incluindo a lista e o plano de ensino das disciplinas;
- V - Promover a supervisão e a avaliação didática do Curso;
- VI - Apreciar, de acordo com as diretrizes e objetivos gerais e específicos do Curso, ouvindo o Departamento responsável pela disciplina, os processos de adaptação e aproveitamento de estudos;
- VII - Acompanhar, no âmbito do Curso, o cumprimento do regime escolar, apresentando relatório a respeito, quando necessário, aos Chefes de Departamentos ou ao(s) Diretor(es) do(s) Centro(s) Acadêmico(s) e de Unidade(s) Acadêmica(s) Especializada(s);
- VIII - Exercer a orientação acadêmica, solicitando aos Departamentos, quando julgar necessário, a designação de professores orientadores para os alunos do Curso;
- IX - Estabelecer harmoniosa articulação entre o Diretor do Centro e os Chefes de Departamento, no sentido de garantir melhor qualidade de ensino no Curso sob sua responsabilidade;
- X - Apresentar ao Diretor do Centro e aos órgãos interessados, ao final de cada período letivo e após aprovação do Colegiado de Curso, o relatório das atividades desenvolvidas;
- XI - Designar relator ou comissão para o estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;
- XII - Adotar, em caso de urgência, medidas que se imponham em matéria da competência do Colegiado de Curso, submetendo o seu ato à ratificação deste, na primeira reunião subsequente; XIII - manter atualizados os dados cadastrais dos alunos vinculados ao Curso, encaminhando essas informações ao Departamento de Administração Escolar (DAE) da Pró-Reitoria de Graduação.

3 O CAU/UFRN : COMO SE ORGANIZA O CONTEÚDO?

Atualmente, o CAU/UFRN está em processo de transição entre o currículo A5, que já possui uma versão “b” de ajustes, e o A6, que começou a ser implementado semestralmente desde o primeiro semestre de 2024, coincidindo com os 50 anos de ingresso da primeira turma do curso, que aconteceu em 1974. As mudanças existentes no A6, que estava em discussão desde 2014, se dão no intuito de fortalecer algumas experiências que já acontecem, mas que não estavam rebatidas na estrutura curricular, como a integração entre conteúdos em um mesmo componente curricular, as atividades de extensão e a diminuição de carga horária obrigatória com ampliação de carga horária optativa para que cada aluno possa construir um caminho mais flexível, dentro das habilidades do profissional arquiteto e urbanista, mas sem perder o conteúdo básico exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Arquitetura e Urbanismo. A curricularização da extensão na Educação Superior passou a ser obrigatória em no mínimo 10% da carga horária de cada curso a partir da Resolução do MEC nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (MEC, 2018), mas essas atividades já aconteciam nos componentes curriculares do CAU/RN, mesmo não registradas na estrutura curricular.

O CAU/UFRN, desde o currículo A3, estava organizado internamente em 5 áreas de conteúdos específicos, sendo elas: Representação Gráfica, Projeto de Arquitetura, Estudos Urbanos e Regionais (ESUR), Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo e Tecnologia, para que os conteúdos pudessem ser abordados com profundidade, mas ao mesmo tempo mantendo sempre o diálogo entre eles. O conteúdo de paisagismo estava diluído entre as áreas de Projeto de Arquitetura e ESUR, considerado um conteúdo interáreas. Apesar dessa divisão, a organização do curso sempre seguiu as DCNs, buscando garantir no processo de ensino e aprendizagem a completude dos conhecimentos e habilidades do profissional arquiteto e urbanista.

A mudança para o currículo A6 ampliou as áreas, entendendo a necessidade de renomear algumas delas devido aos enfoques dados atualmente, o surgimento de outros cursos de graduação recentes, e especialmente a importância da criação de uma área específica de paisagismo e a ampliação da sua abordagem, tratando-se em diversas escalas o paisagismo e a paisagem, desde o edifício até a região. Dessa forma, atualmente as áreas se intitulam: Representação e Linguagem, Projeto de Arquitetura, Planejamento e Projeto Urbano e Territorial (PPUT), Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo, Tecnologia e Paisagismo (CAU UFRN, 2023).

Apesar da divisão em áreas, com abordagens específicas de conhecimento, a interdisciplinaridade sempre foi compreendida neste curso como fundamental para o processo de ensino e aprendizagem e desde o

currículo A3 têm início as experiências de projeto integrado, associando-se diversos conteúdos em um único componente curricular, indo além das experiências já exitosas de integração entre componentes separados. Os projetos integrados (e outros com nomes diferentes que aconteceram ao longo do tempo, como Ateliê Integrado, por exemplo) sempre buscaram efetivar a interdisciplinaridade tão importante dentro do curso. O objetivo do componente curricular é unificar em um único projeto os diferentes conteúdos estudados em cada período. Trabalha-se a partir de *Problem-Based Learning* (PBL), com diversas metodologias ativas e com temas específicos para cada um dos projetos integrados, como por exemplo: Habitação de Interesse Social (HIS), Patrimônio e Demandas da Sociedade. O currículo A6 intensifica e consolida na estrutura curricular esses componentes, que passam a acontecer desde o 5o até o 9o período, cada um com um tema e escala de abordagem específico, incorporando também temas como verticalização e problemáticas na escala regional. O componente do 9o período ainda tem como especificidade a transversalidade, podendo ser cursado por alunos entre o 6o e o 9o semestre, busca congrega discentes em estágios de formação diferentes.

A integração no CAU/UFRN também acontece a partir da diversidade de formação dos docentes, tanto integrantes do Departamento de Arquitetura quanto de outros Departamentos, que lecionam conteúdos específicos de sua formação, mas direcionados pelas DCN de arquitetura e urbanismo. O departamento de arquitetura conta atualmente com 2 engenheiros civis e 1 engenheiro mecânico. E há um diálogo muito próximo especialmente com o Departamento de Engenharia Civil e Ambiental e com o Departamento de Demografia, este ofertando além de componentes obrigatórios, componentes optativos.

A organização dos conteúdos do curso, a interdisciplinaridade, o diálogo com outros profissionais, as metodologias ativas e as experiências de extensão foram sendo experienciadas ao longo desses 50 anos e se formalizam no currículo A6 em implantação, consolidando o que tem tornado esse um curso diferenciado, expressado a partir das avaliações que tem acontecido tanto interna quanto externamente à instituição da UFRN. Os resultados dessas avaliações serão apresentados a seguir.

4 PERSPECTIVAS SOBRE O CAU/ UFRN

A partir de dados utilizados para a composição de planos de avaliação do curso, podem ser apresentadas algumas informações relevantes para a sua melhor caracterização. Tal análise é composta por perspectivas complementares: a da própria gestão, envolvida nos últimos anos com as atribuições de coordenação e a dos discentes, extraída a partir de avaliações do curso como egressos e como participantes do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) realizado em 2019¹.

Pode-se afirmar que o CAU/UFRN apresenta qualidades positivas quanto a variados aspectos já apontados em diversos artigos que tratam do curso, como a sua preocupação fundamental com a integração dos conhecimentos em sua estruturação curricular. No entanto, reforçamos aqui outra característica positiva que diz respeito a boa relação entre seus pares, seja entre a gestão, os docentes e os discentes, ou mesmo estes e os professores, o que deve ser influenciado não apenas pelo porte do curso (que conta atualmente com cerca de 200 alunos e pouco mais de 30 professores), mas também por ações desenvolvidas como a semana pedagógica de avaliação e planejamento (SAP), realizada semestralmente e que tem sido apontada como um bom instrumento de diálogo entre alunos e professores para discutir temas e metodologias, por meio da organização dos calendários dos períodos e suas atividades.

Sublinhamos o papel do corpo docente do CAU/UFRN, como parte fundamental do sucesso do curso no processo de ensino e aprendizagem, mas também no desenvolvimento dos projetos de pesquisa e extensão. O trabalho desenvolvido demonstra uma equipe entrosada e colaborativa. Tem sido um esforço bastante profícuo também dos docentes, a integração entre os projetos de pesquisa e extensão e os componentes curriculares, que tem promovido avanços significativos no processo de ensino e aprendizagem a partir de que se aproveitam resultados já alcançados nos projetos, ou finaliza-se o que não tem sido conseguido em sala de aula, com grupos já consolidados.

Além disso, a participação dos docentes como orientadores acadêmicos² tem sido muito satisfatória, com um bom diálogo entre os professores e alunos e daqueles com a coordenação. O acompanhamento dos estudantes tem sido efetivo e são relatados bons retornos quanto a essas ações. Ressaltamos também que, nos últimos anos, nenhum professor foi avaliado com nota abaixo de 7,0, e a grande maioria foi avaliada com notas acima de 9,0.

O curso se destaca por apresentar pouca evasão e reprovação, ainda que durante a pandemia da COVID-19 tenhamos passado por um momento mais delicado, que se apresentou em um aumento dos números de

retenção, trancamentos e não-matrículas em componentes curriculares. De todo modo, em geral, os alunos conseguem terminar o curso no tempo mínimo estabelecido de 5 anos.

Quanto ao ponto de vista dos egressos, foi visto que a Comissão Própria de Avaliação da UFRN (CPA) divulgou a partir de 2019 o resultado de três pesquisas realizadas com ex-alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo. As planilhas disponibilizadas na página web institucional expõem informações coletadas com respondentes que se formaram entre os anos de 2008 e 2016. Entretanto, os últimos dados disponibilizados dizem respeito ao período de 2012 a 2016, com a participação de apenas 12 egressos. Desse total, 4 estão atuando na área de formação (30% da amostra), 2 cursavam outra graduação e 5 deram prosseguimento aos estudos na pós-graduação, seja por meio de especializações ou formações do tipo *strictu sensu*.

Pode-se dizer que essas três pesquisas reforçam a importância dos conteúdos abordados no curso, com ênfase para duas áreas que são eixos da formação: o projeto arquitetônico e o planejamento e projeto urbano. Percebe-se que os egressos conferem em todas as edições, a importância ou necessidade de aproximar ainda mais o curso e as suas discussões da realidade da prática profissional. No que diz respeito à prática profissional, a experiência da Empresa Júnior³ de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil (Edifique Júnior) tem dado ao curso o caráter empreendedor, fundada em 2015 (<https://edifiquejr.com/sobre-nos/>).

Além disso, outros dados que configuram o diagnóstico que trata da percepção discente do curso de Arquitetura e Urbanismo/ UFRN puderam ser extraídos a partir de dois modos: um primeiro, de caráter quantitativo e baseado nas respostas dos discentes que participaram do ENADE 2019 e o segundo, a partir de uma interpretação qualitativa amparada nas discussões desenvolvidas nas semanas de avaliação e planejamento dos semestres letivos, realizadas a cada início de semestre e organizadas pela coordenação com a colaboração do centro acadêmico.

Inicialmente, a respeito dos dados quantitativos, pode-se afirmar que três dimensões: (i) organização didático-pedagógica, (ii) Infraestrutura e instalações físicas e (iii) oportunidades de ampliação da formação, foram bem avaliadas seja na avaliação bruta, seja na nota padronizada (relacionada ao cenário nacional). Dentre esses três aspectos, vemos uma excelente aferição quanto à última dimensão que está relacionada à formação (4,224 de uma nota máxima de 5), o que denota uma percepção muito positiva quanto a esse ponto e que consideramos ser fruto dos processos constantes de avaliação e planejamento das práticas pedagógicas e que se associam a seguinte análise qualitativa, baseada em uma visão complementar a este diagnóstico.

Ressaltamos a partir dessa segunda parte de análise, que os estudantes como participantes nos processos de planejamento das atividades letivas, podem expressar as suas observações, preocupações e anseios no decorrer de todo o percurso acadêmico, mas sobretudo, ao participarem das reuniões de planejamento dos períodos nas SAPs. Nesse momento, colaboram desenvolvendo avaliações e reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem, além de indicarem as suas perspectivas quanto às experiências que desenvolverão junto aos seus pares. O que extraímos dessa forte adesão a esse modelo de planejamento colaborativo é a percepção acentuada de que o corpo discente se reconhece como parte ativa no/ do processo de construção do curso, de sua formação e dos seus colegas, o que é rebatido na primeira e terceira dimensões avaliadas pelo ENADE.

Quanto às questões relacionadas à infraestrutura física, os estudantes reconhecem e se apropriam adequadamente dos espaços de ensino, zelando pela infraestrutura existente, ao mesmo tempo que estão atentos às necessidades de melhorias nas instalações (por exemplo, ambientes sem condições de acessibilidade e fragilidades quanto às instalações elétricas e de rede).

Complementar a esse diagnóstico e extrapolando a percepção discente advinda apenas da análise dos dados relacionados às dimensões abordadas pelo ENADE, observamos de maneira empírica o retorno dos nossos egressos para formações acadêmicas na pós-graduação, em nível de mestrado ou de doutorado e a participação destes em diversas atividades do curso (ensino, pesquisa e extensão), ampliando esta avaliação que se associa a uma percepção positiva e relacionada com o apreço existente e demonstrado de maneira frequente pelos nossos atuais e ex-alunos.

Por considerarmos que analisar apenas a última pesquisa (egressos de 2012 a 2016) seria insuficiente para traçar um cenário mais completo da percepção dessa categoria, consideramos importante ampliar a análise quantitativa com os resultados das pesquisas anteriores, pois foi visto que em edições passadas a participação foi maior (26 participantes na primeira e 37 na segunda). De maneira geral, as médias das avaliações do curso se mantiveram acima da nota 8, considerando que na primeira pesquisa (egressos de 2008 a 2012) o resultado foi de 8,34 e na segunda pesquisa (egressos de 2012 a 2014) a nota obtida foi de 8,21. Desse modo, vê-se que a análise dos dados referentes às pesquisas com egressos do curso, apontam para resultados positivos quanto à média das avaliações sobre a contribuição da UFRN para as suas práticas profissionais.

Os dados extraídos do último ENADE realizado pelos discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN são muito positivos. Tendo em vista os índices alcançados e o resultado final obtido que classificou o curso com a nota máxima, podemos extrair a partir da análise pormenorizada desta dimensão um quadro excelente.

Com uma participação de 56 discentes (de um total de 57 inscritos), os dados coletados a partir dos documentos oficiais indicam que:

- O CAU/UFRN apresenta um ótimo índice quanto aos acertos relacionados às questões de formação geral;
- Quanto ao grau de dificuldade da prova, os resultados sobre a percepção dos estudantes são semelhantes aos quadros local, regional e nacional. Ressaltamos que nenhum dos respondentes do nosso curso indicou ter achado a prova muito difícil;
- Segundo os mesmos estudantes também não houve nenhuma dificuldade quanto ao exame, o que corrobora a informação anterior;
- Os dados da percepção discente indicam que há uma forma diferente de abordar o conteúdo no ENADE. Nesse caso, a grande representatividade desse índice, também se reflete em todos os outros níveis, seja no cenário local, regional ou nacional. Denota, desse modo, uma configuração de avaliação que gera algum estranhamento aos estudantes de arquitetura, de modo geral;
- A respeito das questões objetivas, os dados apontam para um resultado acima da média brasileira. Os estudantes do CAU/UFRN afirmam que estudaram e aprenderam muitos dos conteúdos avaliados na prova;
- De um total de 35 questões, os 56 participantes do ENADE vinculados ao CAU/UFRN apresentaram índices de acertos maiores que a média nacional em 16 questões. Além disso, nas questões de conteúdos específicos não apresentaram desempenho abaixo da média brasileira em nenhuma.

Por fim, a partir desse cenário, pode-se afirmar que os resultados obtidos a partir das perspectivas apresentadas, repercutem um sólido Projeto Pedagógico do Curso, baseado no conceito da integração dos conhecimentos e que, por sempre ser alvo de discussão, avaliação e planejamento junto ao seu corpo docente e discente, geram resultados que fazem o CAU/UFRN se manter desde o primeiro exame nacional dos cursos de ensino superior ao qual foi submetido, como um curso de destaque nacional e com o conceito 5.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desses 50 anos, foi-se construindo um curso de excelência, resultado dos esforços de docentes, discentes, servidores técnicos e coordenadores de curso que se expressam nas avaliações internas e externas que o CAU/UFRN já recebeu, conforme apresentado.

Internamente, a partir dos próprios instrumentos construídos ao longo do tempo, tanto pela UFRN quanto pelo próprio curso, citados no item anterior, o curso tem tido excelentes respostas, tanto no que se refere aos números, quanto ao retorno dado pelos discentes. Número significativo dos discentes retornam para o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFRN (PPGAU) ou seguem para outros programas nacionais ou até internacionais. E parte significativa dos docentes do Departamento de Arquitetura (DARQ) hoje são egressos tanto do CAU/UFRN quanto do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) da UFRN.

Os bons resultados se expressam também nas notas máximas tiradas pelo curso em todas as edições do ENADE e em 2015 o CAU/UFRN foi considerado o melhor curso do Brasil, com nota mais alta na avaliação do ENADE.

Em 2019, o curso participou da experiência piloto do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU BR) que analisou alguns cursos das diversas regiões do país, alguns particulares e outros públicos e recebeu a acreditação que representou o alinhamento do curso com as premissas do Conselho, bem como com o que estabelecem as DCN para a formação do profissional de Arquitetura e Urbanismo.

Uma importante preocupação do curso também é a internacionalização, fazendo parte de diversos programas e buscando sempre enviar e receber alunos para e de outros países. Entre 2012 e 2019 fez parte do Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação do Mercosul e Estados Associados – Sistema Arcu-Sul. Também enviou diversos alunos a partir do programa Ciência sem Fronteiras. Até hoje recebe alunos do Programas de estudo para estrangeiros (PEC-G). E tem uma parceria de intercâmbio com a Universidade de Marseille.

Além disso tudo, o curso tem recebido premiações e menções honrosas como resultado da participação de seus discentes e egressos em concursos de projeto nacionais e internacionais. O interesse desses participantes junto com o estímulo dos docentes tanto a partir de componentes curriculares, quanto de projetos de pesquisa e extensão tem ampliado cada vez mais esses bons resultados, e alguns serão apresentados nesta edição comemorativa da revista *Projetar*.

Apesar dos bons resultados apresentados e da construção coletiva de um curso de excelência nos últimos 50 anos, apresentam-se alguns desafios para o CAU/UFRN, em especial a partir da implementação, em curso, do currículo A6. Este novo currículo representa a intensificação da integração entre áreas, conteúdos e até expertises diferentes, bem como amplia e curriculariza as experiências de extensão existentes no curso e por fim, consolida e amplia os conteúdos da área de paisagismo, com enfoque também na paisagem. A construção do A6 que teve início formal em 2014, dando continuidade às diversas discussões anteriores à sua formalização, e prolongou-se por cerca de 10 anos, passou por diversos coordenadores⁴ e formações diferentes de NDEs. Grande parte dos docentes presentes nessas discussões não compõem mais o DARQ, o que traz um grande desafio para os docentes ingressantes. Mas acreditamos que esses desafios irão contribuir cada vez mais para a melhoria do curso.

REFERÊNCIAS

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFRN (CAU UFRN). **Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo (A6)**. Natal, 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2011, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 2024 e dá outras providências. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 21 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE. **Resolução nº 124/2011, de 06 de SETEMBRO de 2011**. Dispõe sobre as atribuições e critérios de constituição do Núcleo Docente Estruturante - NDE de Cursos de Graduação. Disponível em: <https://sigrh.ufrn.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=816580&key=f8d53ce3815a32aafbc28e9f4fd855aa>. Acesso em: 20 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). **Regimento geral da UFRN**. Série Documentos institucionais, 2019. Disponível em: <https://www.ufrn.br/resources/documentos/regimentos/RegimentoGeral.pdf> Acesso em 20 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). Pró-reitoria de Graduação. Resolução nº 016/2023-CONSEPE, de 04 de julho de 2023. Regulamento dos Cursos de Graduação. Disponível em: [https://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2024044168cdb1144094185bc4bfc817c0/Regulamento dos Cursos de Graduao - Ebook.pdf](https://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2024044168cdb1144094185bc4bfc817c0/Regulamento%20dos%20Cursos%20de%20Graduao%20-%20Ebook.pdf). Acesso em: 21 ago. 2024.

NOTAS

¹ O último ENADE aconteceu em 2023, no entanto, ainda não foram disponibilizados os dados oficiais.

² Art. 127. A orientação acadêmica tem como objetivo acompanhar a trajetória acadêmica dos estudantes nos cursos de graduação, contribuindo com a sua inserção e permanência, com êxito na vida acadêmica (UFRN, 2023).

³ A Empresa Júnior – EJ - é uma associação civil sem fins lucrativos, constituída e gerida exclusivamente por alunos de graduação da UFRN, a qual presta serviços e desenvolve projetos para empresas, entidades e para a sociedade em geral, nas suas áreas de atuação, sob a supervisão de professores, cuja gestão é realizada pelos próprios alunos (https://agir.ufrn.br/pt/paginas/empresas_juniores).

⁴ Destacamos aqui o início do processo de elaboração do Projeto Pedagógico de Curso A6 com a profa. Giovana Paiva de Oliveira como coordenadora (2010-2014), dando seguimento com o prof. Paulo José Lisboa Nobre (2014-2018), seguido pela profa. Glauce Lílian Alves de Albuquerque (2018-2020), seguida pela profa. Amíria Bezerra Brasil (2020-2024), quando, em 2023, o A6 foi finalmente aprovado em todas as instâncias da UFRN, e atualmente, no período de implementação, o prof. Renato de Medeiros (a partir de 2024), com a profa. Marina Medeiros Cortês como sua vice.

NOTA DO EDITOR (*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade dos autores.